

	UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID PRUEBA DE ACCESO A LA UNIVERSIDAD DE LOS MAYORES DE 25 AÑOS Convocatoria 2012 MATERIA: PORTUGUÉS	COMÚN
--	---	--------------

INSTRUCCIONES GENERALES Y VALORACIÓN

INSTRUCCIONES:

1. Haga una primera lectura cuidadosa del texto y de las preguntas.
2. Lea una segunda vez el texto y conteste a las preguntas. Conteste en lengua portuguesa. Escriba sus respuestas en la hoja de examen, respetando siempre el orden de las preguntas.
3. Compruebe sus respuestas antes de entregar la prueba.

CALIFICACIÓN: Las cuatro primeras preguntas se calificarán de cero a dos puntos. La pregunta cinco se calificará de cero a cuatro puntos

TIEMPO: Una hora.

TEXTO A

A Senhora do Retrato

Os retratos a óleo fascinam-me. E ao mesmo tempo assustam-me. Sempre tive medo que as pessoas saíssem das molduras e começassem a passear pela casa. Para falar verdade, estou convencido que isso aconteceu algumas vezes. Em certas noites, quando eu era pequeno, ouvia passos abafados e tinha a sensação de que a casa ficava subitamente cheia de presenças. Ainda hoje não gosto de atravessar os longos corredores das velhas casas com grandes retratos pendurados nas paredes. Há olhos que nos seguem do alto e nunca se sabe o que de repente pode acontecer.

Havia na casa da tia Hermengarda um quadro deslumbrante. Ficava ao cimo das escadas, à entrada do corredor que dava para os quartos de dormir. Mesmo assim, rodeado de sombras, irradiava uma luz que só podia vir de dentro da dama do retrato. Não sei se da blusa muito branca, se dos olhos, às vezes verdes, às vezes cinzentos. Não sei se do sorriso, às vezes alegre, às vezes triste. Eu parava muitas vezes em frente do retrato. Era talvez o único que não me assustava. Creio até que dele se desprendia uma luz benfazeja, que de certo modo me protegia.

Mas havia um mistério. Ninguém me dizia quem era a senhora do retrato. Arminda, a criada velha, benzia-se quando passava diante do quadro. Às vezes fazia figas e estranhos sinais de esconjuração. A prima Luísa passava sem olhar.

- Essa pergunta não se faz - disse-me um dia em que lhe perguntei quem era aquela senhora.

Percebi que não gostava dela e que era um assunto proibido. Até a minha mãe me ralhou e me pediu para nunca mais fazer tal pergunta. Mas eu não resistia. Por vezes descaía-me e dava comigo a perguntar quem era a senhora dos olhos verdes, quase cinzentos, que me sorria de dentro do retrato.

Com a minha tia-avó, eu tinha uma relação especial. Ela lia-me histórias e poemas inquietantes. Creio que troçava das convenções, talvez das próprias pessoas. Por vezes era difícil saber quando estava a sério ou a brincar. Apesar de já ser muito velha, tinha um sentido agudo do ridículo. Foi a primeira pessoa verdadeiramente subversiva que conheci. Era óbvio que tinha um fraco por mim. Pelo menos era o único membro da família a quem ela tratava como um igual. Dormia no andar de baixo e nunca subia as escadas. Talvez por isso eu nunca lhe tinha perguntado quem era a senhora do retrato.

Um dia, farto já de tanto mistério e ralhete e, sobretudo, das gaifonas da Arminda e do ar empertigado da prima Luísa, não me contive e perguntei-lhe. A minha tia sorriu. Depois levantou-se, pegou no molho de chaves que trazia preso à cintura, abriu uma gaveta da escrivaninha e tirou um álbum muito antigo. Voltou a sentar-se e lentamente começou a mostrar-me as fotografias. Eram quase todas da senhora do retrato e do meu primo Bernardo, que há muito tinha partido para a África do Sul.

Apareciam juntos a cavalo e de bicicleta. E também de fato de banho, na praia da Costa Nova. Havia alguns em que o meu primo estava de *smoking* e ela de vestido de noite. Via-se também a tia Hermengarda, mais nova, por vezes os meus pais, gente que eu não conhecia. Até que chegámos à senhora do retrato já de branco vestida.

Manuel Alegre, *O Homem do País Azul*,
Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1989

	UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID PRUEBA DE ACCESO A LA UNIVERSIDAD DE LOS MAYORES DE 25 AÑOS Convocatoria 2012 MATERIA: PORTUGUÉS	COMÚN
--	---	--------------

1. Diga se são verdadeiras ou falsas as seguintes afirmações. Justifique com um fragmento do texto.

1.1) O narrador sempre recebeu os retratos a óleo porque tinha medo que caíssem da moldura e nunca mais conseguisse consertá-los.

1.2) Em casa da tia Hermengarda havia um quadro que constituía um mistério porque ficava no cima do corredor e ele não conseguia vê-lo bem.

1.3) A tia-avó do narrador nunca passava em frente daquele retrato porque dormia no andar de baixo e não subia as escadas.

1.4) O narrador teve informações sobre o retrato quando a tia Hermengarda lhe mostrou fotografias da senhora.

2. Complete os espaços com o verbos na forma correcta.

Todos os anos eu _____ (ir) para a casa da tia Hermengarda durante o mês de Agosto. Normalmente _____ (estar) muito calor, mas não _____ (ter) importancia. _____ (divertir-se) imenso. _____ (adorar) as histórias da minha tia.

3. Ponha no plural as seguintes frases:

- a) Sempre tive medo que o retrato saísse da moldura.
- b) Ela tem um diário onde escreve tudo o que faz durante o dia.

4) Escreva por extenso os numerais:

- a) 115
- b) 1235
- c) 18
- d) 2400

5) Escreva um pequeno texto onde fala das suas férias quando era mais novo. Onde costumava ir? O que fazia? Como ia? Com quem ia? (Mínimo 60 palavras – máximo 100).

